

**Adriano Luis Lopes**

**“Escola do Futuro”: Estudo de caso sobre a questão cultural em uma escola bilíngue.**

Projeto de pesquisa apresentado como exigência para conclusão do curso de Pós Graduação *Latu-Sensu* em História, Sociedade e Cultura.

**PUC-SP  
2011**

SUMÁRIO	1
Apresentação	2
Introdução	3
Metodologia	7
Objetivo	12
Hipótese	13
Fontes	15
Bibliografia	15
Anexo 1	17
Anexo 2	18

## APRESENTAÇÃO

A pesquisa que ora se apresenta é fruto de minha experiência como educador, ministrando aulas de Geografia e auxiliar do laboratório de Língua Inglesa em uma escola bilíngue em São Paulo.

Desde 1999 como professor da Escola do Futuro, participei de muitos congressos e cursos de capacitação em educação internacional no Brasil, e dentre diversos temas, tenho sentido falta de um olhar mais abrangente do ponto de vista sociocultural nos trabalhos com a educação bilíngue. O desdobramento dos trabalhos na escola tem revelado transformações e conflitos inerentes a este modelo de educação, e desta forma, é a partir da análise das relações construídas na cultura escolar no contexto da Escola do Futuro, que serão investigados os resultados do encontro entre as culturas nacional e internacional.

Como aluno do curso de Pós Graduação em História, Sociedade e Cultura da PUC-SP tive contato com muitos temas importantes, dentre eles, temas relacionados à cultura e à formação da identidade nacional, fato que despertou minha atenção e abriu os meus ouvidos para um suposto silêncio a respeito dos temas culturais trabalhados na Escola do Futuro. Com autorização oral da Presidente e Diretora Geral da Escola do Futuro no Brasil, foi possível ter acesso às fontes e documentos que em muito têm auxiliado neste Estudo de Caso.

Encontrei bastantes informações sobre dados técnicos relacionados às matrizes curriculares e informações burocráticas que atendem à legislação no Brasil. Até o momento, revelou-se certa dificuldade para agrupar informações sobre as relações sociais construídas a partir do trabalho com as disciplinas nacionais e internacionais orientadas pela Matriz Curricular.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a leitura sobre Escola Internacional e Educação Nacional no Brasil, identificou-se que a chegada dos europeus e norte-americanos em São Paulo suscitou muitas mudanças em diversos seguimentos. Desta maneira, o processo de adaptação dos europeus, como por exemplo, italianos e alemães, desenvolveu-se de forma intensa e diversificada.

Foi nesse contexto de mudanças e adaptações, que os europeus e norte-americanos formaram em suas comunidades os primeiros núcleos educacionais, promovendo o que seria a educação internacional no Brasil, convergindo para as atuais escolas bilíngues de hoje. Esta observação tem base na leitura da pesquisa feita na UNICAMP sobre escolas internacionais:

“A transformação das escolas internacionais paulistanas em objeto de estudo apoia-se na ideia de que a condição do imigrante, ou o estrangeiro, colocado sempre em confronto com o outro dentro de um espaço geográfico multinacional, impôs aos diversos grupos estrangeiros da cidade de São Paulo a necessidade de reabilitar os vínculos culturais com a terra natal, mais ou menos enfraquecidos pelo processo de desterritorialização, e de construir identidades nacionais. As escolas, criadas para a escolarização de seus filhos, forneceram as condições para que isso pudesse acontecer”.

CANTUARIA, Adriana L. *Escola internacional, educação nacional*, p. 9.

Esta tese de doutorado auxilia o presente estudo de caso que tem como propósito analisar as mudanças ocorridas a partir da introdução de uma educação bilíngue, do ponto de vista sociocultural, pois o modelo de educação aqui discutido promove o encontro entre diferentes realidades e culturas. Portanto, se a cultura reflete muitos aspectos inerentes à identidade nacional, como se desdobram as práticas escolares norte-americana e brasileira no contexto da Escola do Futuro? As observações feitas neste estudo são fruto de minha experiência como professor de Geografia para o currículo nacional e professor auxiliar no laboratório de Língua Inglesa, desde 1999.

Com sede em Lewisville, Texas-EUA, desde 1970, a School of Tomorrow está presente em diversos países, e foi inaugurada em São Paulo, no ano de 1998, oficialmente com o nome Escola do Futuro. Tanto no Brasil como nos Estados Unidos, a instituição é confessional e tem suas bases no protestantismo.

A Escola do Futuro no Brasil segue a proposta da School of Tomorrow nos Estados Unidos, a qual organiza todos os projetos e trabalhos a partir de um Manual de Procedimentos, ou seja, um instrumento direcionado aos funcionários, docentes e discentes. Este material não foi elaborado com a participação de brasileiros e tampouco pensado para os brasileiros, portanto, o primeiro desafio da Escola do Futuro foi estudar as regras estabelecidas para a School of Tomorrow, e adaptá-las para os alunos e professores da Escola do Futuro no Brasil.

Com dois currículos, o brasileiro e o norte-americano, a equipe pedagógica da escola desenvolve um trabalho de pesquisa para a realização de um possível alinhamento curricular. O alinhamento curricular entre as disciplinas dos currículos nacional e internacional são fundamentais para atender as exigências da Secretaria de Educação, tanto do Brasil como nos Estados Unidos. Desde o início dos trabalhos para a implementação da escola no Brasil, em 1998, foi possível perceber, a partir da documentação escolar, como a matriz curricular e a grade horária, que o projeto se desdobra em meio a persistências e resistências, dentre elas a tomada de decisão entre o modelo “decoreba” e o da liberdade do ponto de vista curricular.

A diretoria geral, juntamente com a equipe pedagógica, estuda a possibilidade de realização de um processo de integração no plano cultural, para desta maneira, viabilizar os trabalhos no campo da integração curricular.

Do ponto de vista da arquitetura exigida para o estudo individual, ainda há muito o que se fazer, pois apenas o currículo internacional tem sua arquitetura adequada aos pré requisitos indicados pela School of Tomorrow.

A arquitetura pode ser um dos indícios que mostram como a escola colocou em prática até o ano de 2011, a questão da integração curricular: as aulas são ministradas em salas de aula adaptadas para as aulas do currículo internacional, o espaço é circular e dividido em *offices*, com um computador por aluno; já as aulas ministradas no currículo

nacional, seguem o formato convencional brasileiro, com lousa e aparelhos multimídia. Fato este, documentado no editorial de apresentação da Escola do Futuro:

“A arquitetura no nosso ensino.

Na Escola do Futuro, a própria arquitetura reflete nossa maneira de pensar e aplicar educação. As salas de aula são projetadas para oferecer os momentos de estudo individual. Cada aluno tem o seu escritório pessoal dentro da sala de aula, utilizando diversos materiais didáticos e um computador. Os diversos escritórios pessoais formam um círculo, em torno de um espaço comum para os supervisores. Dali, eles podem estar mais atentos às necessidades de cada aluno, ajudando-os sempre que preciso.”  
(Editorial de apresentação, 1998)

No entanto, tais fatos isolados não demonstram necessariamente uma integração curricular. Funcionando em período integral, das 8h às 17h, a escola encontra uma grande dificuldade, pois desta forma, os alunos não conseguem cumprir as exigências acadêmicas, sobretudo do ponto de vista da leitura, fator que muitos pais e alunos apontam como dificuldade, já que os discentes passam todo o período do dia na escola.

O que se espera é que com a realização do alinhamento curricular, essas questões, entre outras, sejam resolvidas. Pois como já dito acima, existem persistências e resistências: o vestibular no Brasil exige uma preparação bastante diferente da exigida para o ingresso em uma universidade nos Estados Unidos.

Em meu trabalho como professor auxiliar no laboratório de língua inglesa da Escola do Futuro, foi possível perceber pelos manuais da School of Tomorrow, nos Estados Unidos, que o discurso acerca do ensino é muito diferente do cotidiano e da cultura brasileira, pois há na escola um lento processo de implementação e adaptação acerca desses discursos. Uma questão importante está ligada ao fato da escola trabalhar com famílias que não pretendem priorizar o currículo internacional, mas sim canalizar as atenções para o ingresso em alguma das principais universidades em São Paulo.

Desta maneira, o meu trabalho juntamente com o da equipe pedagógica continua focando nos trabalhos para atender igualmente ambos os currículos, entendendo que também existem famílias que optam por uma educação e ingresso em universidades fora do país, sobretudo nos Estados Unidos. Conseguir desenvolver um trabalho que atenda de maneira adequada e aprofundada os dois currículos é um desafio que parece bastante difícil, pois a mentalidade da comunidade que forma a Escola do Futuro ainda não está convencida da necessidade de mudança, diante das exigências que são inerentes à educação bicurricular.

A Escola do Futuro no Brasil atua, especificamente, como escola bilíngue confessional de ensino individualizado, cuja base confessional é fundamental, pois nos Estados Unidos, a sede da School of Tomorrow é protestante.

Todo o material referente à Parte Diversificada da Matriz Curricular da Escola do Futuro, ou seja, todo o currículo internacional é composto a partir da integração bíblica, expondo o aluno a diversos conteúdos da Bíblia de Jerusalém, elaborados e desenvolvidos nos Estados Unidos para um público específico e sem qualquer adaptação para os discentes brasileiros. Os materiais desenvolvidos para a Base Comum Nacional são os materiais brasileiros, desenvolvidos no Brasil por brasileiros, e pensados para o público brasileiro.

Acreditando em uma metodologia de ensino individualizada, a escola tenta tornar comum a abordagem dos temas impostos pelos materiais importados.

Os professores brasileiros que possuem fluência e domínio da língua inglesa, e são destacados para atuar no currículo internacional, encontram dificuldades em desenvolver o chamado ensino individualizado, pois o mesmo não foi preparado academicamente para tal dinâmica de trabalho, precisando o professor recorrer aos Manuais de Procedimentos e a orientações junto à equipe pedagógica.

Em minha vivência como professor da Escola do Futuro, realizei juntamente com o corpo docente treinamentos em reuniões pedagógicas, cujo tema principal foi a incorporação de uma mentalidade e posicionamentos bicurriculares, com a finalidade de passar mesma postura para os discentes.

Em muitas etapas do projeto, o discurso contradiz a prática, por exemplo: o formato do currículo internacional tem uma proposta que aponta para a realidade dos

Estados Unidos, como por exemplo: festas, esportes e outras comemorações; o currículo brasileiro, da mesma forma, segue estritamente temas de abrangência nacional.

## METODOLOGIA

As fontes que servirão de base para o desenvolvimento deste estudo são o Manual de Procedimentos e a Matriz Curricular da Escola do Futuro, entendendo que estes materiais são fundamentais para a análise no processo de implementação da School of Tomorrow no Brasil. Para analisar a Matriz Curricular será feita uma comparação entre determinados conteúdos que estão inclusos na grade curricular, bem como suas subdivisões e aplicação dos mesmos. O Manual de Procedimentos será importante para compreender como as disciplinas devem dialogar entre si e também orienta o desenvolvimento do trabalho na Escola do Futuro.

É certo que existem dois currículos diferentes e ministrados em línguas diferentes, porém, ainda não existe a garantia de uma integração curricular genuína, principalmente ao analisar o que a Escola do Futuro entende por bilíngue e individualizado:

“Ensino Individualizado: O aluno é colocado no nível correspondente à sua maturidade e não no nível de sua idade cronológica. Ele é suprido em seu nível de desempenho individual, avançando através do currículo em seu ritmo de desempenho ideal.” Manual do professor; 2008, p.18

“Educação Bilingue: Nossos alunos mantêm contato com uma segunda língua, desde a Educação Infantil, quando são educados por meio de um processo de imersão na língua inglesa. Com o desenvolvimento bicurricular (currículos norte-americano e brasileiro), os alunos chegam ao final do Ensino Médio fluentes e aptos à aprovação nos exames internacionais de proficiência em língua inglesa.” (Manual de pais e alunos, 2008, p.12)

As considerações acima sobre o ensino bilíngüe e individualizado parecem ser encontradas no *Manual de Procedimentos* da School of Tomorrow, que é um instrumento desenvolvido e direcionado aos funcionários, docentes e discentes, projetado para que cada escola que adote o programa de ensino, conheça e utilize o máximo possível os procedimentos orientados, servindo como um guia para o trabalho escolar. A partir de uma primeira análise do Manual de Procedimentos da Escola do Futuro, foi possível identificar alguns aspectos interessantes relacionados à escola e à sua cultura de maneira específica. Daí a necessidade da equipe pedagógica da escola fazer algumas revisões e adaptações para os trabalhos com os brasileiros.

Cada segmento da escola é orientado e direcionado com base em cada ponto de orientação destacado no Manual (limpeza, secretaria, refeitório etc.).

A equipe escolar e os alunos são orientados de acordo com regras de conduta padronizadas, aplicando-se também aos pais, ou seja, toda a comunidade escolar deve seguir padrões e normas de conduta comuns, e todas essas diretrizes são tangenciadas pela bíblia, pois trata-se de uma escola Confessional Cristã Evangélica Renovada.

De acordo com o Manual, a aprendizagem deve ser recompensada, medida, controlada, motivada e baseada em metas, com o objetivo de trabalhar a motivação do aluno. A ferramenta principal para o apoio no trabalho com a aprendizagem é o sistema de *Méritos e Deméritos*, no qual as regras estabelecidas apontam para um espaço social escolar sistematicamente dirigido, até mesmo do ponto de vista da socialização entre as pessoas que têm contato ou fazem parte do mesmo, pois de acordo com o Manual de Procedimentos, as crianças devem ser treinadas a assumirem responsabilidades:

“Treinar as crianças a assumirem responsabilidade por suas ações significa ensiná-las a serem responsáveis por suas infrações ou pelo não cumprimento de ações requeridas. Os alunos que violam os procedimentos do Learning Center devem ser corrigidos e devem receber uma penalidade apropriada tão logo seja possível”. Manual de Procedimentos; p.5-51

É possível perceber com a leitura desta passagem do Manual de Procedimentos, que tanto nos Estados Unidos como no Brasil, o trabalho na instituição parece ser

bastante controlado pela direção geral, tomando-se sempre o cuidado para que as adaptações ou mudanças não interfiram na sua proposta.

Quanto às regras estabelecidas, estas estendem-se às aulas e ao planejamento dos docentes, informando aos mesmos o que e como conversar, ou mesmo dirigir-se aos alunos, e o currículo está ligado às áreas de interesses técnicos. Estas regras desconfiguram a relação pedagógica, como se pode observar na leitura sobre história e teoria da forma escolar:

“E estes mestres – que não ensinam nem *a fortiori*, “pregam” – mostram de maneira clara o que é a “relação pedagógica”: não mais uma relação de pessoa a pessoa, mas uma submissão do mestre e dos alunos a regras impessoais”. *Sobre história e teoria da forma escolar*. p. 15.

Analisando a forma escolar da Escola do Futuro, um fator que chama a atenção é a maneira de como conduzir e adequar o trabalho entre duas realidades distintas, ou seja, a educação norte-americana e a educação brasileira. Assim, é possível observar que a metodologia que fundamenta a proposta internacional analisada, certamente é uma proposta adequada à realidade norte-americana, mas que no entanto, sofre influências da educação nacional. É importante considerar que as disciplinas ministradas passam por análises dos aspectos cotidianos, bem como dos aspectos científicos. Isto significa que o corpo discente aprende os conteúdos tradicionais escolares no formato acadêmico padrão (livro didático, caderno para notas, entre outros recursos técnicos), o que chamamos de aspectos científicos. Já os aspectos cotidianos, estão relacionados à experiência da vivência de cada discente no processo de ensino-aprendizagem mais pragmático.

Desta maneira, é fundamental compreender como os aspectos culturais presentes na Escola do Futuro estão configurados, pois o processo de educação bilíngue expõe a comunidade escolar às realidades e contextos da cultura internacional.

O aspecto cultural interfere diretamente nos trabalhos escolares fazendo, muitas vezes, uma mistura de informações. Assim, o diálogo entre as culturas precisa ser afinado e bem interpretado para que não haja desconsideração, ou mesmo a

desvalorização da cultura nacional. Para pensar a cultura escolar o autor Dominique Julia, esclarece alguns aspectos fundamentais:

“Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem os conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). JULIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*, p. 10.

O aspecto cultural, como citado acima, está presente no contexto da Escola do Futuro, pois ao ministrar aulas de Geografia para alunos de Ensino Médio e Fundamental II, na Escola do Futuro, foi possível identificar mundos diferentes interagindo no contexto da sala de aula, fato que pode possibilita trocas e transferências culturais.

A metodologia de estudos bilíngue transita pelo campo da cultura, manifestando situações de conflitos e apresentando rupturas e continuidades, desde a aquisição de uma nova língua, que por natureza já apresenta uma grande complexidade técnica e cultural, bem como a postura acadêmica dos alunos que a esta metodologia são expostos.

Desde 11/03/1998, a Matriz Curricular da Escola do Futuro no Brasil está dividida nas diversas áreas do conhecimento, da seguinte forma: Base Nacional Comum, que é composta por todas as disciplinas do currículo brasileiro, com aulas de 50 minutos, ministradas na língua materna, e a Parte Diversificada, compondo o currículo internacional, também com aulas de 50 minutos e ministradas em inglês. Para as aulas da Parte Diversificada, não é necessário que o professor seja nativo, bastando dominar o idioma do ponto de vista técnico e prático, e da mesma forma, para ministrar aulas na Base Nacional Comum, o professor precisa ser licenciado, com um domínio básico da língua inglesa.

Então, a escola deve cumprir muitas exigências burocráticas para fazer a manutenção da licença da emissão de um diploma duplo, a fim de que os alunos concluem o Ensino Médio, e ingressem em uma universidade, tanto no Brasil como no

exterior. Muitos alunos não conseguem cumprir algumas exigências para a conclusão do processo de formação bicurricular, pois a postura acadêmica, inerente à cultura brasileira, está em constante confronto com a postura acadêmica norte-americana. Muitos discentes, juntamente com os seus familiares, resistem a algumas necessidades de mudança neste processo, o que certamente torna-se um obstáculo para o andamento técnico dos trabalhos. As disciplinas da Base Comum e da Base Nacional ainda não dialogam entre si, fato que dificulta a incorporação de uma mentalidade bicurricular por parte da comunidade escolar.

Estudando em regime de dedicação integral e com currículos distintos, os alunos precisam adaptar-se também aos temas que fazem parte do desdobramento das pesquisas em cada disciplina escolar. Tomamos como exemplo, a aula ministrada em inglês da disciplina Social Studies, que trata de temas semelhantes aos das disciplinas de História e Geografia: esta aula irá contemplar todo o tempo os assuntos relacionados à história e à cultura dos Estados Unidos da América, e este fator é marcante, pois trabalha fora da realidade brasileira, promovendo grandes e sérios desencontros. Todo o material produzido para o currículo internacional na Escola do Futuro é desenvolvido e pensado para os estudantes dos Estados Unidos.

Quando o material do currículo internacional, que é produzido fora do país, chega às mãos dos professores brasileiros que ministram as disciplinas propostas, há uma grande dificuldade em trabalhar os temas, que por sua vez são bastante diferentes dos temas propostos para as disciplinas do currículo nacional, o qual segue as diretrizes do MEC no Brasil. Percebe-se uma necessidade urgente de um alinhamento curricular que atenda às necessidades e às realidades locais.

As datas comemorativas, quando são trabalhadas, apontam para uma questão interessante, a qual reflete os sinais de um processo de aculturação: todos os anos, as datas festivas das quais os alunos mais se recordam e manifestam maior interesse, são as datas comemorativas correspondentes ao currículo internacional.

Um dos exemplos diz respeito ao dia 20 de novembro: em algumas cidades do Brasil, todos os anos no mês de novembro, no dia 20, é comemorado o dia da Consciência Negra, que culmina com o mesmo dia do Thanksgiving Day, o dia de Ações de Graças nos Estados Unidos. Este dia é comemorado com almoço especial e muitas

festas no colégio, enquanto muitos alunos não sabem ao menos do que se trata o dia da Consciência Negra.

A situação parece ser muito comum, pois forma-se um silêncio sobre a cultura brasileira, do ponto de vista da identidade nacional, e tal fato compromete o reconhecimento e a convivência com as diferentes culturas. Pois segundo o autor Dominique Julia:

“A cultura escolar desemboca aqui no remodelamento dos comportamentos, na profunda formação do caráter e das almas que passa por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências”. JULIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*, p.22.

Aqui, a cultura escolar encontra divergências com a metodologia da Escola do Futuro a qual tem suas bases em regras e condutas que necessitam ser seguidas com fidedignidade, pois de outra maneira, o processo de ensino e aprendizagem necessitaria passar por adaptações, o que significa uma transferência de cultura, já que os procedimentos propostos na metodologia são desconhecidos em relação à cultura nacional. Ao questionar o encontro de culturas na educação bilíngue, é importante saber que o questionamento é direcionado à toda a comunidade (funcionários, docentes, pais e colaboradores).

## OBJETIVO

A partir de documentos oficiais como Matriz Curricular e Manual de Procedimentos da Escola do Futuro, foi possível identificar tendências sociais e culturais, tanto em eventos pedagógicos como em conversas entre professores, pais e alunos. Tais documentos representam a reprodução da cultura norte-americana, enquanto a grade curricular brasileira mantém as normas e diretrizes do MEC. Este fato aponta para um imperialismo cultural, ou é somente um encontro entre culturas? Há aqui uma necessidade de desnaturalização de um fato que é natural na Escola do Futuro e que ainda está ancorado em persistências e resistências construídas ao longo da

historia da formação da identidade nacional, perceptível, sobretudo, a partir da leitura e análise do texto Sobre história e teoria da forma escolar:

“Como modo de socialização específico, isto é, como espaço onde se estabelecem formas específicas de relações sociais, ao mesmo tempo que transmite saberes e conhecimentos, a escola está fundamentalmente ligada a formas de exercícios de poder”. *Sobre história e teoria da forma escolar*, p. 17.

A partir desta análise sobre teoria da forma escolar e com base no modelo educacional norte-americano adotado no Brasil, este estudo tem como objetivo principal confrontar os diferentes aspectos culturais, brasileiro e norte-americano e suas relações no desenvolvimento educacional bilíngue e os seus resultados. Os programas de educação bilíngue no Brasil, até então, não foram analisados a partir deste ponto de vista. O trabalho com o cruzamento das matrizes curriculares brasileira e norte-americana está sujeito à legislação educacional de seus países. A educação no Brasil e nos Estados Unidos tem objetivos específicos e ao mesmo tempo diferentes, pois estão relacionados às suas formações históricas e políticas. Neste estudo, também será analisada a relação entre as matrizes curriculares e os aspectos históricos e culturais, além de como esses fatores refletem no desdobramento do ensino na Escola do Futuro.

## HIPÓTESE

O ensino bicurricular da Escola do Futuro, por enquanto, está distante da integração curricular, sendo possível identificar que a escola funciona de forma bastante diferente e distante dentro do mesmo espaço, ou seja, as aulas são desenvolvidas em português e inglês, em períodos e salas diferentes, não havendo qualquer ligação entre as disciplinas.

Os temas propostos para pesquisa na escola são todos trabalhados de maneiras distintas (temas nacionais e temas internacionais), sem qualquer possibilidade de integração entre as propostas.

FONTES;

Manual de Procedimentos/ Escola do Futuro 1998.

Matriz Curricular / Escola do Futuro 1998.

## BIBLIOGRAFIA

BERGO, Antonio Carlos. *“Darwinismo Social” e educação no Brasil*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação – UNICAMP, 1993.

BURKE, Peter. *A Escrita da História: novas perspectivas*. Ed. UNESP 1992.

CANTUARIA, Adriana Lech. *Escola Internacional, Educação Nacional: a gênese do espaço de escolas internacionais de São Paulo*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação – UNICAMP, 2005.

DAMIS, Olga Teixeira. *Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação UNICAMP, 1990.

De LAPLANE, Adriana Lia Friszman. *Teoria e prática na educação: as relações de poder na escola*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação UNICAMP, 1991.

Educação em revista, Belo Horizonte, n° 33, jun/2001. *Sobre história e teoria da forma escolar*

JULIA, Dominique. Revista Brasileira de história da educação n°1 jan/jun. 2001. *A cultura escolar como objeto histórico*.

LIMA, Elisete Paes. *Educação e Sociedade: transformações e conflitos em uma escola de perfil norte-americano no sudeste brasileiro um estudo de caso de uma escola bilíngüe*. Dissertação de Mestrado – FFLCH:USP, 2001.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. Brasiliense 2006

SANTOS, Rafael dos. *Pluralidade Cultural*. DVD

SOUZA, Claudia Oliveira. *O acesso à universidade e o destino social de ex-alunos de cursinhos populares*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação UNICAMP, 2009.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*: Companhia das Letras, 1993.

ZUCCHI, Bianca Barbagallo. *O programa e os métodos de treinamento profissional do curso de ferroviários da companhia sorocabana (São Paulo, década de 1930)*. Dissertação de Mestrado. PUC-SP 2007.

\_\_\_\_\_ *Curso de quadros: formação de professores e instrutores pelo/para o SENAI – São Paulo (1942 – 1955)*. Tese de Doutorado. PUC-SP 2009.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

MÓDULO: 40 SEMANAS



AUTORIZAÇÃO DO CURSO - Publicação em D.O.E. 11/03/98

Vigência : ano 2011

L E I T E R A R I A C I O N A L	C O M P O S I T O S	Carga Horária Semanal									TOTAL	Turno: Diurno Horário: 8h às 16h - 1.º ao 9.º ano Carga horária anual em horas= 1.334 Carga horária anual em minutos= 80.000 Carga diária=6h40min. Duração: aulas de 50 minutos - 1.º ao 9.º ano recreio de 15 minutos - 1.º ao 9.º ano almoço de 50 minutos para 1º ao 9º ano
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
B A S E C O M U N I C A R I A	Língua Portuguesa	12	11	9	9	9	5	6	6	6	73	Assinatura do Diretor da Escola Parecer da Supervisão:
	Matemática	5	6	4	4	4	4	4	4	4	39	
	Ciências	1	1	2	2	2	3	3	3	3	20	
	História/Geografia	0	0	2	2	2	0	0	0	0	6	
	Geografia	1	1	0	0	0	2	2	2	2	10	
	História	1	1	0	0	0	2	2	2	2	10	
	Ensino da Arte	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9	
	Educação Física	2	2	2	2	2	2	2	2	1	17	
	<b>Subtotal - Base Comum</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>184</b>	
P A R T E D I V E R S I F I C A D A	Música	0	0	1	1	1	1	1	1	1	7	Assinatura do Diretor da Escola Parecer da Supervisão:
	Ensino Religioso(Bíblia)	0	0	1	1	1	1	1	1	1	7	
	Portal Educacional	0	0	1	1	1	1	1	1	0	6	
	L.E.M.Inglês	8	8	8	8	8	5	5	5	6	61	
	Math	4	4	4	4	4	5	4	4	4	37	
	Science	5	5	2	2	2	3	3	3	0	25	
	Social Studies	0	0	2	2	2	4	4	4	4	22	
	Computer Literacy	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	
	Physical Science	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	
	Reading	0	0	1	1	1	0	0	0	0	3	
	Workshop	0	0	0	0	0	1	1	1	0	3	
<b>Subtotal - Diversificada</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>176</b>		
<b>Total Geral</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>360</b>		
	1600	1600	1600	1600	1600	1600	1600	1600	1600	14.400	São Paulo, ___ / ___	

Anexo – 01.

## MATRIZ CURRICULAR - ENSINO MÉDIO

MÓDULO: 40 SEMANAS  
Vigência: Ano 2011

AUTORIZAÇÃO DO CURSO - Publicação em D.O.E. 16.03.2001

	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual			Turno Diurno Horário: 8h às 16h		
			1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª			
L E I  9 3 9 4 / 9 6  R E S  C N E / C E B  0 3 / 9 8	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.	L.Portuguesa e Literatura	6	6	6	240	240	240	<b>Carga Horária:</b> Diária 6h40min. Anual em horas: 1.334 Anual em minutos: 80.000 Duração : aula 50 min Recreio 15 min Almoço: 50 min.		
		Arte	1	1	0	40	40	0			
		Educação Física	1	1	1	40	40	40			
	Ciências da Natureza , Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	4	5	160	160	200			
		Física	3	3	5	120	120	200			
		Química	3	3	5	120	120	200			
		Biologia	3	3	5	120	120	200			
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2	2	80	80	80			
		Geografia	2	2	2	80	80	80			
		Filosofia	1	1	1	40	40	40			
		Sociologia	1	1	1	40	40	40			
	<b>TOTAL DA BNC</b>		<b>Total da BNC</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>33</b>	<b>1080</b>	<b>1080</b>		<b>1320</b>	
	D I V E R S I F I C A D A	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (diversificada )	Ensino Religioso ( Bíblia)	1	1	1	40	40		40	
Math			2	2		80	80	0			
Biology			0	2	0	0	80	0			
Chemistry			2	0	0	80	0	0			
Social Studies			3	3	0	120	120	0			
L.E.M Inglês			4	4	5	160	160	200			
L.E.M Espanhol			1	1	1	40	40	40			
<b>Total da Parte Diversificada</b>			<b>13</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>520</b>	<b>520</b>	<b>280</b>			
<b>Total Geral</b>			<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>1600</b>	<b>1600</b>	<b>1600</b>	Assinatura do Diretor da Escola		

Homologação:

---



---



---



---

São Paulo, \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_